

Medo do Fisco eleva arrecadação

RICARDO ALLAN

DA EQUIPE DO CORREIO

O bom desempenho de cinco setores da economia impulsionou a arrecadação federal no mês passado, que bateu mais um recorde. O recolhimento de tributos somou R\$ 41,783 bilhões, o melhor resultado histórico para meses de outubro. Segundo o secretário-adjunto da Receita Federal, Ricardo Pinheiro, a performance do Fisco também foi beneficiada pela elevação do volume recolhido com a contribuição previdenciária. O aumento teria sido um primeiro efeito positivo da “pressão psicológica” exercida pela Super-Receita, que funcionou até sexta-feira.

Descontada a inflação medida pelo IPCA, a arrecadação cresceu 4,35% em relação a outubro do ano passado. No acumulado em 10 meses, os impostos e contribuições federais chegaram a R\$ 365,698 bilhões, volume também inédito para o período. Na comparação com o mesmo período de 2005, houve aumento real de 5,54%. “Diante das dificuldades com que trabalhamos e as necessidades do governo, a arrecadação está tendo um resultado extremamente positivo”, disse Pinheiro.

A Receita verificou, há alguns

meses, que a lucratividade de cinco segmentos da economia vem catapultando o recolhimento do Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL). No acumulado no ano, os dois tributos cresceram 32,82% e 21,80% respectivamente. Os setores de combustíveis, telecomunicações, eletricidade, metalurgia básica e extração de minerais metálicos recolheram R\$ 4 bilhões a mais. “Esses são os carros-chefes no bom resultado fiscal deste ano até agora”, atestou Pinheiro.

RECEITA

**R\$ 41,7
BILHÕES**

*foi a arrecadação
governo federal
em outubro*

Segundo o secretário, o aumento dos lucros nesses segmentos vem se dando mais por causa da redução de custos do que da multiplicação do faturamento bruto. “É uma recuperação diante da base de negócios ruins do ano passado”, disse. Pi-

nheiro reconheceu que dificilmente os cinco setores continuarão a ter o mesmo desempenho no ano que vem. A expansão geral da indústria, que foi de 3,8% até setembro, fez com que o apurado com o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) crescesse 13,03%.

Nas contas da Receita, a arrecadação da contribuição previdenciária aumentou durante o período de vigência da Medida Provisória 258, que criou a Super-Receita e expirou sem aprovação pelo Senado. Entre agosto e outubro de 2004, o recolhimento da Previdência cresceu 7,23% em relação a igual período de 2003. Na comparação entre o mesmo trimestre deste ano com o do ano passado, a expansão foi de 8,83%. Na visão da Receita, o 1,6 ponto percentual a mais se deveu ao temor que os contribuintes tiveram da fiscalização do novo órgão.

“Quando se passa a sensação ao contribuinte de que o risco inerente em sonegar aumentou, o efeito na arrecadação é imediato”, afirmou Pinheiro. A fiscalização continuará a ser planejada conjuntamente até que a Super-Receita seja recriada por meio de um projeto de lei que o governo deve enviar ao Congresso ainda nesta semana.